

O HOMEM DO CONCERTO JÁ CHEGOU?

Por Paula Mandel

Quebrado. Enguiçado. Estragado e travado. Ontem ele sequer me cumprimentou e hoje nem se despediu. Tomou café da manhã e partiu ligeiro com cara de compromisso. Dói. Do dedo ao duodeno. Só. Me sinto pó. Corpo sem toque, mas repulsa. Palavras sem retorno, mas revide. O monólogo é um diálogo mutilado. Um pas de deux solado. Sombra sem figura. Prefiro ciúme ao descaso. Abandono dá sono. Relação autolimpante. Contrário do carbono. O dia passou décadas. Cinco da tarde, já. Cinco da tarde de tantas tardes, iguais, insossas. Quebradas, enguiçadas. Estragadas e travadas. Nesta sala de espera, esperamos. Um último recurso. Sem esforço não há recompensa. Para o corpo tem remédio e para o amor, tem o que? Um divã para dois corpos. Não sei se cabemos os dois, as frustrações, os ditos e os não ditos neste divã salva vidas. Fora dele, os tubarões do fracasso devorando ilusões. Atrasado. Sempre atrasado. O dono do divã das cinco da tarde. Neste sofá cor de catarse ele e eu. No meio, acusações, culpas e constrangimentos. Ele e eu. Quebrados, enguiçados. Estragados e travados. Sala de esperas inúteis. Cinco e trinta. E o dono do divã, homem do concerto, já chegou?

PAULA MANDEL (SÃO PAULO) – Escritora. É advogada com especialização em Direito Penal Econômico. Seu texto “A lente desajeitada” foi classificado em terceiro lugar no Desafio de Novembro do Jornal Literário Olaria das Letras na modalidade miniconto. É autora do livro “Mãe de ÚTI – Relato de um Parto Prematuro”, ed. Giostri, 2013 (distribuição em breve às livrarias).

Blecaute
Revista de Literatura e Artes



www.revistablecaute.com.br
www.facebook.com/revistaBlecaute
revistablecaute@gmail.com
[@revistablecaute](https://www.instagram.com/revistablecaute)